

RUBEM BRAGA

DOIS MORTOS

NO MOMENTO em que escrevo não há ainda notícia certa da morte de Salazar, mas já não resta dúvida que ele cessou de governar. Portugal vive agora a crise inevitável em um país que sofreu uma longa ditadura. Mesmo que no primeiro instante haja um acôrdo em tôrno de um nome, o que não será fácil, é previsível o rompimento dos estreitos quadros em que a nação foi compelida a viver.

Salazar não era popular nem fazia questão disso. Conseguiu fazer de sua autoridade um fato tão poderoso quanto um mito. Eliminou ou neutralizou ao longo dos tempos todos os que tentaram discutir essa autoridade. Homem de qualidades pessoais indiscutíveis, austero e crente, hábil e paciente, conseguiu incutir nos seus adversários um desânimo profundo, uma «apagada e vil tristeza», um hábito de derrota. Foi implacável, frio, cruel: criou a rotina do medo, da humilhação, mantendo o seu povo em uma espécie de redoma, hostil a qualquer idéia nova, conseguiu salvar a fachada de um Império carcomido que não lhe poderá sobreviver muito tempo.

Sua morte é motivo de apreensões; Portugal entrará em um período de atribulações; mas ela devolve ao povo um sentimento vital e sagrado que ele proibira: a Esperança.

Quero trazer aqui uma palavra de homenagem ao Marechal Mascarenhas de Moraes. Conheci-o quando êle, superando dificuldades terríveis, organizava a Fôrça Expedicionária, enfrentando resistências que tinham origem dentro do próprio Governo, uma ditadura fascistoide que as circunstâncias internacionais obrigavam a lutar contra as potências do Eixo...

Nossas relações de correspondentes de guerra com o Comandante da FEB nem sempre foram fáceis. A figura do correspondente de guerra, um paisano fardado, impossível de enquadrar nos esquemas rígidos da disciplina, amparado por um estatuto especial do Comando Aliado, não podia ser aceita com facilidade. Desde o momento, entretanto, em que se inteirou de que nossas reclamações tinham amparo em um direto certo, o Comandante da FEB não discutiu mais. Deu uma prova de respeito à lei, nesse caso mínimo, com uma superioridade que o honrava e que era um traço de sua formação e de seu caráter.

O Comandante que voltou vitorioso da Itália nunca se deixou seduzir pela sereia da política. Soube manter-se em um nível superior, digno, implacável, e morreu cercado de um carinhoso respeito da Nação.

DN - 19. 9. 68